



Galapagos Carta Mensal

SETEMBRO 2025



galapagoscapital.com



Cenário

Primeiros ventos de mudança

Setembro marcou a tão esperada virada do *Federal Reserve (Fed)*, com o início do ciclo de cortes de juros. O pano de fundo foi a forte e surpreendente desaceleração do mercado de trabalho, destacada pelo presidente do *Fed*, Jerome Powell, no simpósio de Jackson Hole. Os dados de emprego de agosto mostraram criação modesta de vagas, revisões baixistas na geração de postos nos 12 meses até março de 2025 e sinais de menor dinamismo na oferta de mão de obra – ainda que a taxa de desemprego tenha permanecido relativamente estável. Mais para o fim do mês, entretanto, os dados de atividade surpreenderam positivamente. Indicadores de consumo, indústria e até do mercado imobiliário superaram as expectativas, em linha com nossa projeção de retomada da atividade após a parada observada em abril e maio, evidenciando a resiliência da economia americana.

Considerando que a inflação *ex-tarifas* está ao redor de 2,4–2,5% em 12 meses, a desaceleração do mercado de trabalho levou o *Fed* a cortar os juros em 25 pontos-base, para 4,00–4,25%, mas com comunicação cautelosa: o Comitê reforçou que o ciclo será gradual, dependente dos dados e atento à evolução dos riscos. A curva de juros precificou o movimento inicial, mas reduziu parte dos cortes esperados para 2026, com a taxa terminal voltando a se aproximar de 3%, após ter flertado com níveis inferiores. Nesse contexto, o dólar recuperou parcialmente as perdas da primeira metade do mês frente às principais moedas, mas seguiu se depreciando em relação a divisas de países emergentes com juro real elevado e também frente a ativos reais, como ouro e prata, em um ambiente de reprecificação global.

Do ponto de vista da política monetária, os riscos permanecem em ambas as direções. De um lado, persiste a pressão política: Donald Trump voltou a criticar o *Fed* publicamente, reiterando o desejo de ver os juros “em 1% ou menos”, enquanto seu secretário do Tesouro, Scott Bessent, tem defendido cortes agressivos para reduzir o custo da dívida pública. De outro lado, o cenário macroeconômico recomenda cautela. A inflação voltou a subir na margem em meio à incerteza quanto à intensidade e ao *timing* do repasse das tarifas para os preços finais – e novas tarifas continuaram a ser anunciadas. Assim, a precificação de cortes rápidos e profundos encontra resistência, mesmo diante de sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho.

No Brasil, o debate se deslocou para o *timing* dos riscos eleitorais. A discussão sobre se “a eleição já está no preço” ganhou força, mas nosso diagnóstico é que ainda é cedo: o movimento recente dos ativos locais tem muito mais correlação com o cenário externo – como mostra a alta correlação entre o real e outras moedas emergentes de *carry* elevado – do que com fatores políticos domésticos. Prova disso está na curva de juros: o DI jan/27 pouco se alterou nas últimas semanas, com o mercado ainda precificando cerca de 250 pontos-base de cortes no próximo ano. Apesar disso, a política monetária segue firme no modo “bastante restritivo por um período prolongado” e vem funcionando como o Banco Central esperava: atividade perdendo força, inflação surpreendendo para baixo e câmbio se apreciando.

O Copom reforçou essa mensagem, destacando que a convergência das expectativas depende da manutenção das condições monetárias restritivas por mais tempo. O reforço parcial da ancoragem das expectativas de inflação nos últimos meses, especialmente para 2025 e 2026, refletiu a combinação de surpresas baixistas nos dados, política monetária contracionista e um cenário externo mais benigno. O mercado de trabalho doméstico ainda mostra sinais de firmeza, mas com tendência de desaceleração marginal, em linha com o esperado diante do aperto cumulativo da política monetária.

Em suma, setembro marcou o início de um novo ciclo global de política monetária, com o *Fed* cortando juros pela primeira vez neste ano, mas deixando claro que os próximos passos dependerão da trajetória da inflação e do mercado de trabalho. O Brasil segue se beneficiando desse ambiente externo mais favorável, mas a cautela fiscal e monetária continuará sendo essencial para sustentar o apetite por risco nos próximos meses.

GRADE DOS FUNDOS LÍQUIDOS

Fundos	Juros	Commodities	Moedas	Renda Variável	Crédito Líquido	Crédito Estruturado	Títulos Públicos
Galapagos Pinzon							
Galapagos Albatroz							
Galapagos Iguana							
Galapagos Nazca							
Galapagos Sea Lion							
Galapagos Dragon							
Galapagos Evolution							
Galapagos Frontier							

PERFORMANCE DOS FUNDOS

Fundos	% no Mês	% do Benchmark no Mês	% no Ano	% do Benchmark no Ano	% Desde o Início	% do Benchmark Desde o Início	Data de Início	Patrimônio Atual (R\$)
Galapagos Pinzon	1,2%	99,0%	10,3%	99,8%	29,6%	100,3%	07/07/2023	R\$ 670.925.865,22
Galapagos Albatroz	0,8%	62,2%	13,1%	126,8%	41,2%	94,2%	12/09/2022	R\$ 5.491.136,57
Galapagos Iguana	1,3%	103,7%	10,4%	100,8%	62,1%	105,1%	24/08/2021	R\$ 287.412.468,69
Galapagos Sea Lion	1,3%	108,5%	11,4%	110,3%	16,8%	111,3%	05/08/2024	R\$ 162.966.599,59
Galapagos Dragon	1,2%	102,4%	10,3%	99,2%	84,0%	133,3%	01/10/2020	R\$ 186.832.481,17
Galapagos Evolution Sub Classe A	1,6%	135,4%	13,7%	132,4%	88,7%	137,5%	07/05/2020	R\$ 218.004.787,48
Galapagos Nazca ¹	0,9%	169,6%	6,5%	69,2%	7,3%	191,0%	16/08/2024	R\$ 59.138.783,72

Fundos	% no Mês	% no Ano	% em 12 meses	% em 24 meses	% em 36 meses	% Desde o Início	Data de Início	Patrimônio Atual (R\$)
Galapagos Frontier ²	2,1%	27,0%	11,3%	22,9%	25,0%	127,4%	04/10/2013	R\$ 62.890.277,92
Ibovespa	3,4%	21,6%	10,2%	27,9%	34,0%	101,0%	--	--
Small Caps	1,6%	27,3%	9,5%	9,5%	3,3%	48,6%	--	--

¹ Benchmark IMA B

² Apresentamos como histórico os dados do fundo Frontier Ações desde 30 de junho de 2018, data em que o gestor Rodrigo Fonseca iniciou a gestão do fundo sem equipe de investimentos antes da formação da Frontier Capital. 31 de dezembro de 2020 marca a entrada da equipe de investimentos da Frontier Capital e fundação da Frontier Capital, adquirida pela Galapagos em 31 de outubro de 2023.

Data base: 30/09/2025

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade obtida no passado não garante resultado futuro. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. As informações presentes nesse material técnico são baseadas em simulações reais, e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia a lâmina de informações essenciais se houver, e o regulamento antes de investir. Para mais informações acessar nosso site <https://www.galapagosassetmanagement.com/>.



São Paulo: Av. Rebouças, 3507
CEP 05401-400 - São Paulo/SP
Tel.: +55 11 98889-2518 / +55 11 3777-1029

Miami: 201 S Biscayne Blvd - Suite 1220
Miami FL 33131
Office: +1 (305) 504-6134

Linkedin: galapagos-capital/
Site: <https://galapagoscapital.com/>